

BIBLIOTECA
UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda-MT
RG N.º 13731
Data 06/106/2008
() Compra (x) Doação () Permuta

1250 T1000t
G963x
8

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE LINGUAGEM
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS**

JOÃO SANTANA GUIMARÃES

CRENÇAS ASSOCIADAS AO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA

Pontes e Lacerda/MT
2007/2

37.821.111
G963c
2x01

1911

1911年1月1日

1911年1月1日

1911年1月1日

João Santana Guimarães

Crenças de professores associadas ao ensino de Língua Inglesa

Trabalho de Conclusão do Curso de graduação em Letras, apresentado ao Departamento de Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso - *Campus* Universitário de Pontes e Lacerda, como registro parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras.

Prof^ª. Carmem Zirr Artuzo

PONTES E LACERDA – MT
2007

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado e defendido perante a seguinte banca examinadora:

Aprovada em ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Esp. Carmem Zirr Artuzo

Prof^ª. Esp. Erika Regina Soares de Souza

Prof^ª. Lara de Castro Couto

Ser sábio é melhor do que ser forte, o conhecimento é mais importante do que a força. Afinal, antes de entrar numa batalha, é preciso planejar bem, e, quando há muitos conselheiros, é mais fácil vencer.

(Provérbios 24:5).

Agradecimentos

A Deus que é o ser Supremo na minha vida e que me concebeu saúde e força para prosseguir neste caminho com superação e perseverança;

A minha família, meus irmãos, minhas irmãs, cunhadas e cunhados, pelo incentivo, compreensão e carinho;

Aos colegas de turma, em especial Flavia, Anderson, Miriã, pelo apoio e amizade demonstrada ao longo do curso;

As minhas duas grandes amigas que fizeram parte da minha turma Larisa Chaves de Oliveira Zanata Gonçalves e Denice Evangelista Camassary Socorro que foram elos importantes em todas as etapas desse curso;

Aos professores que durante esses quatro anos foram importantes nesta caminhada;

A minha orientadora Carmem Zirr pela amizade, auxílio e dedicação demonstrada;

Enfim, a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste sonho.

Muito obrigado!

Dedico este trabalho ao meu pai Joaquim Francisco
Guimarães e minha mãe Mariana Santana Guimarães que
sempre tiveram vontade de ver-me formado e aproveito aqui
para dizer-lhes obrigado por tudo que fizeram por mim!

Sumário

Resumo

1 – Introdução	09
2 – Fundamentação teórica	11
2.1 - Definições de Crenças para alguns pesquisadores	11
2.1.1 – Crenças x cultura de ensinar	13
2.1.2 - Crenças dos professores	15
2.1.3 - Suas próprias experiências como aprendizes	15
2.1.4 - Experiências que melhor funcionam	16
2.1.5 - Fatores de personalidade	16
2.1.6 - Princípios derivados de uma abordagem ou método	16
3 – Metodologia	18
3.1.1 Sujeitos.....	18
3.1.2 Instrumentos	18
3.1.3 Coleta de dados	18
4 – Análise e Discussão dos Resultados	19
5 – Considerações Finais	24
6 – Referências Bibliográficas	26
7 – Anexos	

Resumo

Neste Trabalho de Conclusão de Curso pretende-se verificar se os professores estão cientes de suas crenças no processo de ensino da Língua Inglesa. Interessei-me em pesquisar a respeito de crenças positivas e negativas e suas possíveis influências na prática dos docentes nas aulas de Língua Inglesa no Ensino Médio. Utilizei uma pesquisa de campo, realizada com 2 professores em uma escola pública, e 2 professores de uma escola privada de Ensino Médio. A pesquisa foi realizada em caráter qualitativo, teve como instrumento de apoio um questionário aberto. Neste trabalho pretendo investigar as crenças e verificar quais estão no ensino de Língua Inglesa no Ensino Médio. Através da pesquisa de campo pude constatar que os educadores entrevistados possuem crenças, tanto negativas quanto positivas, e estão atentos às suas crenças e inclusive prestam atenção nas crenças dos seus alunos. Assim, pode-se afirmar que trazem realmente para a sala de aula suas crenças, que foram construídas a partir de suas experiências como aprendizes e posteriormente como professores, pois tudo que acreditamos, as concepções de língua e de ensino e fatores relacionados à personalidade e estilo pessoal direcionam e norteiam a prática de ensino de Língua Inglesa.

Palavras – Chave: Crenças, ensino de Língua Inglesa

1 Introdução

O ensino da Língua Inglesa, de alguma forma, tem sido desenvolvido no âmbito do ensino fundamental, médio e na universidade.

Em busca de conhecer um pouco mais além de questões de natureza teórica e metodológica, pretendo pesquisar se os professores estão cientes das crenças que possuem a respeito do processo de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa. Levantarei tais questões através de uma pesquisa de campo em caráter qualitativo, utilizando como instrumento de apoio um questionário aberto.

Segundo Almeida Filho (1999), “um professor ao definir por uma abordagem, ele se baseia em suas crenças”. São valores que servem como ponto de partida para muitas decisões tomadas em sala de aula pelos professores. Daí a necessidade de o professor saber reconhecer e refletir sobre as suas possíveis fontes de crenças que dão rumo e norteiam sua ação.

No seu espaço de trabalho o professor traça seus objetivos e a partir daquilo que acredita ser a melhor solução toma decisões, ou seja suas ações são baseadas em suas crenças implícitas, as quais foram adquiridas durante toda a sua vida, através de experiências como aprendiz e posteriormente como professor.

Apesar de que a fundamentação teórica do professor seja algo primordial, as crenças que ele possui estão interligadas ao seu processo de ensino que definem a sua prática profissional, pois tudo que acreditam, suas concepções de língua e de ensino, e fatores relacionados à personalidade e estilo pessoal direcionam, norteiam sua prática e metodologia de ensino de Língua Inglesa.

O professor tem crenças e também tem o poder de efeito no processo de ensino de Língua Inglesa, ou seja, o professor não depende de muitos equipamentos para trabalhar, basta confiar em si que alcançará o objetivo e desenvolverá seu trabalho com competência.

No contexto das teorias de crenças na formação do professor vê-se que ensinar é uma atividade muito particular e não é de se admirar que os educadores tragam para o

ensino várias crenças diferentes sobre o que constitui o ensino. Isto é, professores podem acreditar em diferentes teorias de ensino.

Neste trabalho pretendo investigar se os professores de Língua Inglesa admitem possuir crenças negativas e em caso afirmativo, se as mesmas são trabalhadas pelos mesmos, para que não venham a interferir de modo prejudicial no ensino da língua alvo.

2 Fundamentação Teórica

2.1 Definições de Crenças para alguns pesquisadores

Nos últimos anos, a idéia de que as crenças em relação ao ensino de línguas seriam entidades abstratas, geradas na mente do professor, tem dado lugar a uma nova perspectiva, ou seja, as crenças são vistas como processos construídos socialmente (Almeida Filho, 1999, p.10).

Almeida Filho (1993), ainda caracteriza “as crenças como dinâmicas, sociais e relacionadas à linguagem”. Além disso, as crenças podem variar de um professor para outro, de contexto para contexto, segundo ele, a “cultura de aprender” está relacionada às maneiras típicas de aprender da região onde esses professores estão inseridos, assim como sua etnia, classe social e seu grupo familiar (p. 13).

Para Cavalcante (1991), as crenças podem ser pensadas como “uma subestrutura de crenças que se inter-relaciona com as demais e possui as funções de filtrar o que o professor pensa, fala e faz em sala de aula e moldar a maneira como ele percebe a realidade”. Portanto, um componente afetivo, um cognitivo e um comportamental influenciam dessa forma o que os professores sabem, sentem e como interpretam sua prática pedagógica (p. 95).

Segundo Barcelos (1995) crenças são um conjunto de “idéias, opiniões e pressupostos que os professores têm a respeito dos processos de ensino de línguas e que os mesmos formulam a partir de suas próprias experiências”. Sendo assim, as crenças têm origem nas experiências e são pessoais, intuitivas e na maioria das vezes, implícitas. Dessa forma, as crenças não são apenas conceitos, são também sociais porque nascem de nossas experiências e problemas, de nossa interação com o contexto e da nossa capacidade de refletir e pensar sobre o que nos cerca (p. 132).

Ainda sob o conceito de Barcelos (1995), as crenças são como idéias que se alojam na mente das pessoas, como hábitos, costumes, tradições, maneiras folclóricas e populares de pensar. Por isso os professores de língua estrangeira devem trabalhar as crenças e a motivação de seus alunos, pois as crenças negativas podem atrapalhar o ensino aprendizagem, mesmo que de alguma maneira inconsciente.

Ainda segundo Lindsay (1997), as crenças seriam qualquer proposição consciente ou inconsciente, inferida a partir do que uma pessoa diz ou faz, que pode ser procedida pela expressão.

No conceito de Carvalho (1996), as crenças são armazenadas na memória episódica, embasada em experiências e fontes culturais, envolvendo, assim, grande quantidade de preposições, argumentos e conceitos questionáveis.

A crença é um dos componentes da cultura de aprender. E essa cultura é povoada de credences, concepções sobre o ensino de línguas. Almeida Filho afirma essa idéia dizendo:

Com isso a crença é o resultado afetivo do pensamento, embora a crença possa possuir um pequeno, mas significativo componente cognitivo. Para tanto, crenças representam noções ou idéias formadas a partir de experiências já vividas ou a partir de opiniões de outras pessoas (1999, p. 97).

Também se entende que as crenças são relativamente estáticas. Quando mudam, é mais uma questão de conversão do que o resultado de uma argumentação ou de experiência própria.

O conhecimento prático profissional vem sendo o conjunto de conhecimentos práticos e teóricos, compostos por crenças, proposições e resultados teóricos, valores orientados por meio de vivências e experiências de sala de aula, que permitem ao futuro professor conduzir seu trabalho nas escolas (Richards, 1995).

Na visão de Barcelos (1995), crença seria um conjunto de "idéias, opiniões e pressupostos que alunos e professores tem a respeito dos processos de ensino de línguas e que os mesmos formulam a partir de suas próprias experiências". As crenças não são somente um conceito cognitivo, mas também social, porque nascem de nossas experiências e problemas, de nossa interação com o contexto e da nossa capacidade de refletir e pensar sobre o que nos cerca (p. 132).

Crenças são presunções ou convicções sobre os mais diversos objetivos e são defendidas e apoiadas por uma ou mais pessoas, sendo estáveis e portadoras de elementos avaliativos e afetivos que influenciam muitas das decisões dos sujeitos (Bassano, 1986).

2.1.1 Crenças X cultura de ensinar

Conforme Richards e Lockhart (1995), atualmente já se tem o conhecimento de que as crenças e as expectativas do professor são transmitidas aos alunos de formas verbais e não verbais. E essa influência gera um certo tipo de comportamento no aluno. Por isso o professor de línguas precisa policiar-se trabalhando suas próprias crenças, uma vez que ele deve possuir crenças positivas para lecionar, já que não pode deixá-las de fora da sala de aula.

No entanto, ao abordar a questão do processo de ensino de língua estrangeira geralmente a maior preocupação gira em torno das metodologias e abordagens e não se dá importância às crenças que o professor possui, as quais interferem de forma significativa no seu processo de ensino.

Alguns pesquisadores e especialistas do período de 1990 ressaltam que há algo mais envolvido além de materiais e técnicas utilizadas em sala de aula que podem influenciar o resultado do processo do ensino de línguas.

Para Almeida Filho (1999), o professor também exerce sua função de educador a partir de conhecimentos específicos e de um determinado nível de capacidade. Também declara que a abordagem de ensinar é fruto das condições internas do professor em sua inter-relação com condições externas em que acontece o seu ensino (p. 65).

Como nossos professores nos ensinaram e como aprendemos coisas parecidas, expressamos uma maneira de ensinar orientado por uma abordagem implícita, oculta que não conhecemos. Aprendemos de acordo com a abordagem que o nosso professor aprendeu e ensinamos como aprendemos, freqüentemente os professores tendem a repassar uma mesma abordagem de ensino através dos anos (Cavalcante e Moita Lopes, 1991, p. 95).

Segundo João Teles (1996), cada professor traz para a sala, não só a história de vida, mas também a própria experiência como aprendiz. São essas experiências que constroem as crenças do professor a respeito de ensinar uma língua estrangeira.

As crenças, as pressuposições, os conhecimentos intuitivos e os mitos formam um certo hábito de ensinar, interferindo também na abordagem de ensinar do professor, fazendo com que o educador acredite que a forma com que ele ensina seja a melhor

maneira de transmitir seus conhecimentos, muitas vezes, são influenciados por um certo modelo de ensinar existente na própria sociedade onde vive. Como vimos em Almeida Filho.

Uma tradição com traços nacionais ou regionais se acopla de distintas maneiras as possíveis tradições de ensinar e de aprender de uma dada escola [...] Essas tradições de ensinar línguas nas escolas exercem influências variáveis sobre o professor, que por sua vez traz para o ensino disposições pessoais e valores desejáveis da sua própria abordagem (1993, p. 11).

Segundo Almeida Filho (1999), “um professor ao definir por uma abordagem, ele se baseia em suas crenças”. São valores que servem como ponto de partida para muitas decisões tomadas em sala de aula pelos professores. Daí a necessidade de o professor saber reconhecer e refletir sobre as suas possíveis fontes de crenças que dão rumo e norteiam sua ação.

As crenças dos professores têm um poderoso efeito sobre o processo de ensino de línguas, isto é, o professor pode não ter acesso a materiais e equipamentos técnicos modernos, estar em uma sala um tanto pequena e numerosa, mas se ele acreditar que pode ensinar, ele atingirá o seu objetivo, tendo condições de adquirir êxito no ensino da língua alvo.

Sendo assim o professor de línguas deve trabalhar as crenças e a motivação de seus alunos, uma vez que crenças negativas podem atrapalhar, mesmo de forma inconsciente, o processo de aprendizagem. Pois o professor é a base de influência e motivação do aluno, através de suas crenças os professores norteiam e dão rumo às ações em sala de aula. Cada professor tem uma forma particular de ensino.

Richards e Lockhart (1995), reforçam que, “ensinar é uma atividade pessoal e não é surpresa que professores tragam para o ensino muitas crenças diferentes sobre o que constitui o ensino efetivo”. Isto é, professores podem acreditar em diferentes teorias de ensino. A cultura de ensinar varia de sujeito para sujeito, de escola para escola, e esta variação está incorporada às atividades relacionadas às crenças e conhecimentos que os professores compartilham, pois, o modo como o professor encara cada atividade e como se relaciona com seus alunos, com outros professores e com outros segmentos da escola: direção, coordenação, pais de alunos, está diretamente ligado às crenças que possuem.

Também é necessário examinar as crenças que embasam as ações de sala de aula. Ainda que tanto professores quanto alunos também carreguem consigo crenças sobre o ensino/aprendizagem que vão nortear todo o fazer pedagógico. Para Richards e Lockhart (1995), “tanto o professor quanto o aluno devem refletir sobre o que ensinam e sobre o que aprendem em sala de aula”.

Neste sentido é que os autores se baseiam nas experiências do professor enquanto aprendiz de língua e vão se refinando a partir de outras fontes, tais como a docência, as práticas estabelecidas por instituições em que os professores atuam, a própria personalidade, as pesquisas e as abordagens e métodos adotados pelo referido professor. Ainda segundo Richards & Lockhart (1994), os principais fatores que são considerados determinantes na configuração das crenças dos professores são:

2.1.2 Crenças dos professores

Em relação ao sistema de crenças de professores elas podem ser derivadas através de várias fontes, tais como:

2.1.3 Suas próprias experiências como aprendiz

Os professores ensinam a partir das experiências como aprendizes, ou seja, os reflexos de como lhes foram ensinados. Todos nós fomos e, com certeza formamos a visão a partir destas experiências.

Barcelos (1995), acrescenta que o ensino de uma língua alvo deve ser disposto não só nas dimensões práticas e culturais, mas também, e principalmente na dimensão formativa, a qual está estritamente ligada ao desenvolvimento, pelo aluno, de estratégia de aprendizagem ou o aumento de sua capacidade enquanto, aprendiz, de “aprender a aprender”, de lidar com situações novas não previstas (p.70).

Sendo assim cada indivíduo tem seu jeito particular de ser, pensar, sentir, criar a aprender, que parte é resultado do seu processo sócio-histórico-ideológico e da sua dimensão formativa, ou seja, o meio onde o indivíduo vive contribui e influencia para a

formação do seu senso crítico em relação às suas concepções de certo ou errado, bom ou ruim, fácil ou difícil e das formas utilizadas para obter-se o conhecimento da língua alvo. Esta particularidade leva o indivíduo a criar ou acreditar em conceitos, passando então a formular suas crenças, as quais exercem fortes influências acerca do ensino de língua alvo (p. 70).

2.1.4 Experiências que melhor funcionam

Quando o aluno também vivência diferentes formas de ensino, tudo o que nos trouxe de resultado positivo, com certeza traremos para a sala de aula se estivermos desempenhando papel de docente.

2.1.5 Fatores de personalidade

A personalidade é um fator importante para o desempenho do professor. A preferência por determinada atividade é influenciada pelo estilo pessoal de cada um.

2.1.6 Princípios derivados de uma abordagem ou método

Segundo Richard & Lockhart (1995), a importância destas fontes para também definir o papel de um professor, ainda acrescenta que de acordo com a competência do professor ele define por este ou aquele método. Essas competências podem ter caráter implícito. Vejamos:

A competência implícita é constituída de intenções e crenças baseadas em suas experiências como aprendiz. A ação do professor é meramente intuitiva e informal. A competência explícita é aquela adquirida a partir de pressupostos e princípios estabelecidos. Como ela é reconstituída conscientemente, permite então ao professor dar explicações plausíveis da forma como ensina e por que obtém os resultados que obtém (Almeida Filho, 1993).

É interessante ressaltar que no ponto de vista de Lindsay (1977), não basta o professor levar em consideração apenas suas crenças acerca do que melhor funciona, sem levar em consideração as crenças dos alunos também (p. 97).

Bassano (1986), completa esta idéia ao considerar que o descompasso de expectativas entre professores e alunos pode gerar resistência à aprendizagem e levar o aluno a não mais se interessar pela língua alvo. Torna-se importante que o professor saiba as possíveis fontes de crença dos alunos, para que estas informações possam contribuir de forma positiva na elaboração de atividades a serem trabalhadas em aulas de Língua Inglesa.

3 Metodologia

Pretende-se neste trabalho, verificar como os professores de Língua Inglesa, trabalham as crenças, tanto negativas como positivas em suas aulas.

Para essa análise, estarei utilizando a pesquisa qualitativa. A fim de chegar aos resultados esperados neste estudo procederei da seguinte forma: primeiro as questões serão respondidas uma por uma pelos professores pesquisados em seguida, farei análise dos dados da pesquisa.

3.1.1 Sujeitos

Os quatros professores que responderam o instrumento de pesquisa, são 2 de escolas públicas e 2 de escolas particulares o questionário por escrito direcionado. Os entrevistados são do sexo feminino e masculino, são habilitados em Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas.

3.1.2 Instrumentos

Utilizou-se um questionário com respostas direcionadas contendo 07 perguntas, o qual foi entregue aos professores no mesmo dia, para ser respondido e devolvido em 2 (dois) dias. O questionário utilizado na pesquisa encontra-se em anexo.

3.1.3 Coleta de dados

O questionário foi entregue por mim, nos respectivos ambientes de trabalho dos professores, na rede pública e privada no município de Pontes e Lacerda – MT.

4 Análise e discussão dos resultados

No processo de ensino da Língua Inglesa é necessário que o professor tenha um suporte teórico como ponto de partida em suas aulas, além do conhecimento de conteúdo, porém, constatamos, através da pesquisa que não há possibilidades de anular as crenças de como ensinar a Língua Inglesa.

Os quatros educadores que foram entrevistados exercem a função de professores de Língua Inglesa em escolas estadual e privada da cidade. Atuam no Ensino Médio e são portanto, habilitados como profissionais, licenciados no curso de Letras.

Nesta análise estaremos estabelecendo um paralelo entre alguns teóricos aqui citados e os dados obtidos nas respostas dos professores nas aulas de Língua Estrangeira. Neste trabalho os educadores serão identificados, por questões éticas, pelas letras "P₁, P₂, P₃ e P₄".

Foram propostas sete perguntas, todas relacionadas às crenças que norteiam a prática docente. Cada professor respondeu de forma individual. Considerando as respostas obtidas na entrevista feita com os profissionais, desenvolvemos a análise das questões nesse trabalho.

1 - Você acredita que existem crenças que embasam e norteiam a ação de um professor em sala de aula?

Os professores P₁, P₂, P₃ e P₄, responderam que existem sim crenças que embasam e norteiam a ação de um professor em sala de aula. O P₁ e P₂. Conclui que é necessária a criação de novos caminhos para transmissão de conhecimentos. Mas segundo Richards e Lockhart (1995), "tanto o professor quanto o aluno devem refletir sobre o que ensinam e sobre o que aprendem em sala de aula".

Já O P₄ ressalta que muitas vezes o professor traz para a sala de aula sua história de vida e sua própria experiência como aprendiz. Nota-se que o professor compartilha a mesma idéia de João Teles (1996), "de que cada professor traz para a sala, não só a história de vida, mas também a própria experiência como aprendiz". Nota-se que é

importante à experiência já adquirida pelo professor, pois com isso é capaz de formar novas visões. Que vai contribuir e influenciar para formação do seu senso crítico em relação as suas concepções de certo ou errado, bom ou ruim, fácil ou difícil e utilizadas para obter-se o conhecimento da língua alvo.

2 - Como essas crenças poderiam influenciar o papel do professor na sala de aula?

Em relação à segunda questão os professores P₁, P₂, ressaltam que uma aula para ser produtiva deve ser norteada pelo conhecimento prévio da turma. Com isso o educador mostra que leva em consideração a realidade dos seus alunos, sabendo quais são suas dificuldades e trabalhando de forma que o aluno desperte interesse pela língua alvo. O P₃ afirma que o indivíduo não consegue separar suas crenças, permitindo que estas venham ser refletidas em suas ações externas. O P₄ concorda que as crenças podem influenciar de forma positiva e negativa; dependendo da metodologia trabalhada.

Com isso nota-se que o educador percebe que para haver um aprendizado de Língua Inglesa com êxito é necessário que ele reflita sobre suas crenças negativas para que não atrapalhem ao processo de aprendizagem da Língua Inglesa. Segundo Barcelos (1995), “os professores de língua estrangeira devem trabalhar as crenças e a motivação de seus alunos, pois as crenças negativas podem atrapalhar o ensino aprendizagem, mesmo que de alguma maneira inconsciente” (p. 16).

3 - De que forma suas próprias experiências como aprendiz influenciam na sua metodologia hoje? Explique.

Nessa questão para P₁ e P₂ as experiências como aprendiz, são muito importantes para o ensino aprendizagem no dia-a-dia, mas se faz necessário que o professor seja flexível em relação a sua metodologia. A partir destes dados, entende-se que os professores partem das experiências como aprendiz, carregam os reflexos de como lhes aprenderam como coloca Barcelos (1995), “Todos nós fomos e, com certeza formamos a visão a partir destas experiências”.

O P₄ não acredita que sua experiência como aprendiz influencia muito na sua metodologia de ensino hoje. Mas acredita que várias habilidades podem ser ensinadas e aprendidas conjuntamente. Entende-se que esse professor também está inserido na proposta de Barcelos (1995), quando afirma que “[...] uma língua alvo deve ser disposta não só nas dimensões práticas e culturais, mas na dimensão formativa”.

4 - Você acredita que sua personalidade pode influenciar seu desempenho em sala de aula?

Todos os professores acreditam que sua personalidade pode influenciar seu desempenho em sala de aula. Os professores P₁ e P₂ acreditam que a postura séria e firme em sala de aula ensina os alunos a encarar a escola com mais responsabilidade, e seriedade, mas deve-se levar em consideração o espaço do aluno. Esses professores demonstram serem pessoas enérgicas que ainda carregam resíduos do regime militar, ou seja no início de sua formação escolar tiveram professores desse regime.

Por outro lado, já valorizam o espaço do aluno, isso mostra que mudaram um pouco essa visão. O P₃ afirma que a personalidade é a peça fundamental no processo de ensino. Observa-se que esse professor comunga com a afirmação dos fatores de personalidade que é muito importante para o desempenho do professor. A preferência por determinada atividade é influenciada pelo estilo pessoal de cada um (Almeida Filho, 1993, p. 16).

O P₄ também concorda que sua personalidade seja um dos fatores importantes para a aprendizagem dos seus alunos, e que dessa forma ela influencia na escolha das atividades. Esse professor também compartilha com a idéia dos fatores de personalidade.

5 - O que são crenças para você? Você possui crenças positivas ou negativas? Explique.

Os professores P₁, P₂, P₃, definem crenças como acreditar em alguma coisa, e ainda conforme eles, são as crenças que dão segurança no processo de ensinar. Segundo eles as crenças positivas devem ser mantidas e as negativas transformadas. É muito

importante trabalhar as crenças negativas, pois o professor precisa policiar-se sempre em relação as suas próprias crenças.

Para o P₄ as crenças são a melhor forma de ensinar e aprender. Mas segundo ela, isso nem sempre quer dizer que seja o melhor método. Entende-se que toda sua ação é orientada pelas suas crenças, ou seja, o professor age de acordo com o que ele acredita ser a melhor maneira de ensinar uma língua. Kelly reforça e anuncia esta idéia: “No ensino de Línguas a vida ou a morte de uma idéia repousa principalmente no professor que irá aplicá-la; depende dos conceitos e instintos o professor” (Kelly, 1969, p. 384).

6 - Se possui crença negativa, você tenta trabalhá-las, de forma que não influenciam no processo de ensino / aprendizagem?

Em relação a esse questionamento todos os docentes acreditam que possuem crenças negativas mas, apenas o P₁ considera que as crenças negativas servem para reavaliar o trabalho e pensar se o método escolhido está sendo o melhor para seus alunos. As crenças quando influenciadas de modo negativo, o professor precisa atentar para não deixar que atrapalhe o desenvolvimento do seu trabalho, uma vez que ele deve possuir crenças positivas para ensinar, já que não pode esquecer de tais crenças durante a sua prática pedagógica. Sendo assim, o professor de Língua Inglesa deve trabalhar as crenças e a motivação de seus alunos, uma vez que crenças negativas podem atrapalhar, mesmo de forma inconsciente, o processo de aprendizagem. De acordo com Richards (1995), “as crenças dos professores podem influenciar o ensino/aprendizagem em larga escala, desde a sua motivação e expectativas até às estratégias que preferem usar”.

7 - O professor pode perceber as fontes das crenças de seus alunos e a partir de observação das mesmas, contribuir positivamente na aprendizagem?

Segundo os professores P₁, P₂, e P₃ é possível perceber as crenças dos alunos, para o P₁, o educador deve ter a sensibilidade de conhecer seus alunos e trabalhar suas crenças de forma que possam contribuir para o processo de ensino/aprendizagem. Acredita-se

que o docente pensando assim possa atingir seu objetivo, tendo melhores condições de ensinar a língua alvo.

O P₄ comunga que se o professor perceber as crenças trazidas pelos alunos, com certeza, o seu fazer pedagógico pode contribuir de forma positiva para o aprendizado. Este docente é coerente com a teoria de Bassano (1986), pois reconhece que “é importante que o professor saiba as possíveis fontes de crença dos alunos, para que estas informações ajudem-no na importância das atividades antes de pedir que os alunos a executem” (p. 120).

Desta forma, acredita-se que o aproveitamento em sala de aula e o sucesso na aquisição da língua alvo não dependem exclusivamente do esforço e dinâmica do professor, e nem só de interesse por parte do aluno, mas deve haver uma sintonia entre o educador/ aprendiz, em relação ao processo de ensino.

5 Considerações Finais

Diante do estudo feito, concluiu-se que as crenças são algo sugestivo e inerente ao indivíduo e que se desenvolvem conforme o estímulo que o professor/aluno recebe do meio em que está inserido e o estímulo interno.

Na presente pesquisa realizada com professores de Língua Inglesa do Ensino Médio, procurou-se constatar a existência ou não de crenças negativas e positivas e o conhecimento desse fato pelos próprios professores.

Os educadores entrevistados, conforme constatado, possuem crenças, tanto negativas quanto positivas, uma vez que mencionam estar sempre atentos às mesmas. Percebe-se que esses educadores trabalham as crenças negativas para não deixar que atrapalhem nas suas práticas pedagógicas. Uma vez que crenças negativas podem prejudicar, mesmo de forma inconsciente, o processo de aprendizagem.

Os professores entrevistados perceberam que para ocorrer aprendizado no ensino de Língua Inglesa é necessário que haja um eficiente método de ensino eles acreditam que o professor deve sempre possuir crenças positivas para ter êxito em seu trabalho. Herbert Puchta (2000), reforça a idéia: “ O professor de línguas precisa policiar-se trabalhando suas próprias crenças, uma vez que ele deve possuir crenças positivas para lecionar”.

As experiências influenciam no ensino/aprendizagem, mas as quatro habilidades (escrita, leitura, audição e fala) podem ser trabalhadas entre professores e alunos para que realmente ocorra a aprendizagem satisfatória da língua alvo, mesmo que existam crenças que permeiem esse processo.

Os três educadores definiram crenças como acreditar em algo, muito importante e que realmente influenciam suas práticas pedagógicas.

Para tanto, o educador de Língua Inglesa, deve explorar as crenças e a motivação de seus educandos, mesmo para que tenha condições mais favoráveis no processo de ensino/aprendizagem, o professor é a base de influência e motivação do aluno. E através de suas crenças, ele pode nortear e dar rumo às ações em sala de aula.

Contemplando a afirmação de Richards e Lockhart (1995), “ensinar é uma atividade muito particular e não é de se admirar que os educadores tragam para o ensino várias crenças diferentes sobre o que constitui o ensino efetivo”. Isto é, professores podem acreditar em diferentes teorias de ensino e cada professor traz consigo suas particularidades e práticas que construirá ao longo de toda sua experiência de aluno e professor.

Percebemos isso através da pesquisa, pois estes profissionais entrevistados possuem um sistema de crenças que os levam a adotar um certo proceder em sala de aula, em seu dia a dia. Podemos concluir também que as referidas crenças refletem sobre seu próprio trabalho em relação às crenças positivas e negativas, e ao mesmo tempo, procuram exercer a melhor prática de ensino.

6 Referências Bibliográficas

ALMEIDA FILHO, José Carlos. *Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas*. Campinas-SP: Pontes, 1993.

_____. *O professor de língua estrangeira em formação*. São Campinas-SP: Pontes, 1999.

BARCELOS, A.M.F.A *Cultura de aprender Língua Estrangeira* (inglês) de Alunos Formandos de Letras. Tese de Mestrado, UNICAMP-SP, 1995.

BASSANO, Sharron. Helping learners adapt to unfamiliar methods ELT. *Journal Oxford University Press*, 1986. 40: 13-19.

CARVALHO, Hilce Maria. *Aprendizagem e sentimentos: um estudo de Reações de alunos a atividades de língua numa sala de segundo grau*. Tese de Mestrado. Ed. UFMT Cuiabá – MT, 1996.

CAVALCANTI & MOITA LOPES, L.p. *Implementação da Pesquisa em Sala de Aula de Línguas no Contexto Brasileiro*. Trabalhos em Lingüística Aplicada. Campinas-SP, 1991.

COSTA, D.N. M. *Por que ensinar língua estrangeira na escola de 1º Grau*. São Paulo, Ed. Pedagógica e Universitária LTDA. e Editora da Universidade Católica, 1987.

ERICKSON, F. *Qualitative methods in reseaech on teaching in M.C.* witrock (eds) *Handbook of Research in Teaching*. New York: Macmmillan, 1986. 119-161.

FRAWLEY, W. LANTOLF, J.P. *Second Language Discourse: Vygotskian Perspective*. *Applied linguistics*. 1985.

HARVEY, O.J. *Belief Systems and attitudes toward the death penalty and other Punishments*. 1986.

HORWITZ, E. *Using student's beliefs about language learning and teaching in the foreign language methods course*. *Foreign Language Annals*, v. 18, n.4, pp. 333-340, 1985.

KUMARADIVELU, B.L: *Language Larning Tasks: teacher intenton and learner interpretation*. *ELT Journal* v. 45, 98-107, April 1991.

LIMA, José Leonildo e SILVA, Teresa de Passos da. *Roteiro para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos e Monografia*. Cáceres: Editora Unemat, 2005.

LINDSAY, Y.P. *Ressitances to learning*. *EFT. Inelt: journal*: 1997.

LOPES, Luiz Paulo da Moita. *Oficina de Lingüística Aplicada*, 3 ed . Campinas –SP, 1996.

PETERSON, Ana Antônia Assis. *Insumo, interação e negociação de sentido no Ensino/ Aprendizagem de Segunda Língua*. Re. Educ. Pública, Cuiabá - MT, 1995.

Revistas *New Routes* (July, October, 2000 - January, 2001) – Disal.

RICHARDS, Jack. LOCKHART, Charles. *Reflective teaching in Second Language Classrooms*. Cambridge University Press: 1995.

TELES, J.A. *Being a Language Teacher: Stories of Critical Reflexion on Language and Pedagogy*. University of Toronto.

ANEXOS

ANEXOS 1

Questionário

1 - Você acredita que existem crenças que embasam e norteiam a ação de um professor em sala de aula?

2 - Como essas crenças poderiam influenciar o papel do professor na sala de aula?

3 - De que forma suas próprias experiências como aprendiz influenciam na sua metodologia hoje? Explique.

4 - Você acredita que sua personalidade pode influenciar seu desempenho em sala de aula?

5 - O que são crenças para você? Você possui crenças positivas ou negativas? Explique.

6 - Se possui crença negativa, você tenta trabalhá-las, de forma que não influenciem no processo de ensino / aprendizagem?

7 - O professor pode perceber as fontes das crenças de seus alunos e a partir de observação das mesmas, contribuir positivamente na aprendizagem?